



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante
Centro de Ensino Fundamental 02
Telefone: 39012195
Endereço: QS 08 Área Especial nº 02
Riacho Fundo II - DF



PROJETO PEDAGÓGICO

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DO RIACHO FUNDO II

2019

Sumário

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO E DE SEU PROCESSO DE CONSTRUÇÃO	3
2. HISTORICIDADE DA ESCOLA	4
3. DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO	5
4. FUNÇÃO SOCIAL	11
5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	12
6. OBJETIVOS.....	14
7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	17
8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	22
9. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	23
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA.....	24
11. PROJETOS DA ESCOLA.....	25
12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PP 2019	28
13. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO E DE SEU PROCESSO DE CONSTRUÇÃO

Um Projeto Pedagógico define as ambições de uma escola e sinaliza o caminho a ser percorrido e aonde se quer chegar. Sendo assim, este documento tem como objetivo orientar o processo de construção da identidade do Centro de Ensino Fundamental 02 do Riacho Fundo II, destacando sua proposta pedagógica e as mudanças necessárias para obter uma educação de qualidade. Constitui-se em processo de formação contínua e, sempre que necessário, deve ser revisto a partir da reflexão e de ações cotidianas e constantes, até porque nosso PP, em seu funcionamento, se propõe a ser um organismo dinâmico que reflita o “modus vivendi” da Instituição e que implique exequibilidade, avaliação e ajuste continuamente e não, simplesmente, um documento teórico e de gaveta.

Construído ao longo dos anos, a partir das observações diárias, de ações reais e de discussões com os diversos segmentos da escola: professores, direção, serviços de apoio e conselho escolar, com representação dos alunos, o Projeto é pertinente e tem sentido para todos que estão vinculados ao processo educativo da escola. Este PP é a culminância do trabalho feito durante os anos e aqui são revelados a organização, as metas e planos, possibilitando avanços e a construção coletiva de métodos que garantam a tão almejada educação de qualidade.

Norteados pelos princípios da interdisciplinaridade e das aprendizagens significativas o Projeto Pedagógico possui um caráter dinâmico e flexível, buscando a ressignificação das alocações e práticas pedagógicas, possibilitando a educação integral do estudante.

2. HISTORICIDADE DA ESCOLA

A construção do Centro de Ensino Fundamental 02 do Riacho Fundo II se deu para atender à comunidade das Quadras Sul do Riacho Fundo 02, já que os moradores dessa região atestaram a necessidade de trazer seus filhos para estudarem mais próximo de suas residências. Como resposta a essa solicitação o Governo do Distrito Federal construiu essa escola, que iniciou suas atividades no dia 24 de Agosto de 2009 e sendo realizada sua cerimônia de inauguração no dia seguinte.

A escola recebeu alunos do CEF 01 do Riacho Fundo II, Escola Classe Agrovila II, CEF Agrourbano, Escola Classe I do Riacho Fundo II e CEF 02 do Riacho Fundo I.

A escola contava com uma sala de recursos, entretanto recentemente a mesma foi fechada por tempo indeterminado e os alunos ANEEs são atendidos atualmente na sala de recursos do CEF 01 do Riacho Fundo II. A escola conta ainda com uma Pedagoga no serviço de Apoio à Aprendizagem.

Compõem a equipe gestora da escola atualmente: Gilson Maroni Cabral como diretor, Cláudia Cristina Soalheiro Silva na vice-direção, Jonathan Furtado Pedroza no cargo de supervisão e Jardel Marques na chefia da secretaria.

3. DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO E DA REGIÃO

A comunidade do Riacho Fundo II, onde está situado o CEF 02, se caracteriza por ser de classe média baixa. Entretanto a escola também atende alunos oriundos dos bairros CAUB I e II e Ponte Alta, onde a maioria das famílias é de baixa renda. Além disso, a região passa agora por um significativo aumento populacional, em virtude da entrega das unidades residenciais dos condomínios do “Programa Morar Bem”, o que afetou diretamente a escola e contribuindo para a superlotação das salas de aula.

O problema do aumento populacional do Riacho Fundo II tem afetado diretamente as escolas da Região. É URGENTE E INADIÁVEL que sejam construídas novas escolas na região para fazer frente a essa enorme demanda de procura por vaga nas escolas. Para resolver, paliativamente, o problema de maior procura do que vagas, neste ano de 2019, mais uma vez foi mudada a configuração de turmas do CEF 02, fato que ocorre desde 2016. Em 2018 perdemos as turmas do BIA. Em 2019 recebemos de volta as turmas do BIA e mais 12 turmas de Anos Finais que funcionam no CEF 01 da Candangolândia como anexo do CEF 02 RF II. Um esforço hercúleo para garantir o direito constitucional das crianças da região à Educação Formal.

O CEF 02 foi construído de modo a ser provisório, entretanto ainda hoje conta com a mesma estrutura. A estrutura física da escola possui inúmeras falhas, que dificultam um bom funcionamento das atividades. A forma que foi construída está direcionada para o poente, então durante o turno vespertino as salas de aula e as salas administrativas ficam extremamente quentes, o que demanda uso excessivo de ventilador e não resolve o problema. O espaço livre para os intervalos é extremamente limitado para a movimentação dos alunos que são em torno de 550 por turno.

No ano de 2018 o CEF 02 RF II realizou um grande sonho que foi a cobertura da quadra de esportes, conseguida com o apoio efetivo da CRE – Núcleo Bandeirantes e de Deputados Distritais através de emendas parlamentares. A quadra foi totalmente reconstruída, e conta, também, com um palco para apresentações e arquibancada para cerca de 200 pessoas.

É consenso que a sociedade tem vivido um momento de crise de valores, e de certo modo esse quadro se reflete nas salas de aula, que aliado à superlotação tem ocasionado graves problemas de indisciplina o que traz imensas perdas pedagógicas. Outra situação característica é a baixa participação da família no que diz respeito ao desenvolvimento escolar dos estudantes. De certo modo a comunidade é presente, entretanto, é notório que a maior preocupação é simplesmente relacionada às notas de seus filhos, e o que diz respeito ao comportamento e necessidades emocionais é deixado em segundo plano.

Outra particularidade é a grande quantidade de alunos em defasagem idade-série e também o alto índice de dependência e a grande maioria desses estudantes está entre os que apresentam problemas de aprendizagem e, não raro, problemas de ordem familiar.

Ainda, a escola tem enfrentado escassez de recursos humanos, para atuar frente às necessidades apresentadas. Como exemplo anotamos a falta de profissional para atuar na biblioteca e laboratório de informática.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

➤ Mantenedora

- Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal

➤ Centro de Ensino Fundamental 02

- Endereço: QS 08 A.E. 02. - Riacho Fundo II/ Brasília – DF
- Telefone: (61) 3901-2195
- Localização: Zona Urbana
- CNPJ: 11517515000180
- CEP: 71.884-300

➤ Aspectos Legais

- Diretoria Regional do Núcleo Bandeirante
- Data de criação: 28 de julho de 2009
- Autorização: Portaria 279/2009

➤ Níveis de Ensino, etapas e modalidades.

O Ensino Fundamental possui a sua organização em anos, em atendimento à Lei nº. 11.274, de 06 de fevereiro de 2006 e atende do 1º ao 9º ano. A escola atende os diversos níveis de ensino, a saber: Ensino Fundamental – séries iniciais e finais e estão assim dispostos:

MATUTINO	VESPERTINO CEF 02	VESPERTINO ANEXO	NOTURNO
6º AO 9º ANO	1º AO 5º ANO	6º AO 9º ANO	Não há

➤ Quantitativo de Alunos

○ Por turno:

- Matutino: 553 alunos, os quatro Anos Finais do Ensino Fundamental.
- Vespertino CEF 02: 497 alunos, 1º ao 5º dos Anos Finais.
- Vespertino Anexo:

○ Por ano:

- 1º ano: 73 alunos (03 turmas)
- 2ºano: 161 alunos (05 turmas)
- 3ºano: 161 alunos (05 turmas)
- 4ºano: 200 alunos (06 turmas)
- 5º ano: 261 alunos (09 turmas)

- 6ºano: 200 alunos (06 turmas)
 - 7º ano: 261 alunos (09 turmas)
 - 8ºano: 161 alunos (05 turmas)
 - 9ºano: 200 alunos (06 turmas)
- Total:
- 1.050 alunos (34 turmas)

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

A escola apresenta uma estrutura física apropriada para oferecer apenas o segmento de séries iniciais, entretanto a fim de atender a demanda da comunidade tornou-se urgente ampliar o atendimento visando às séries finais. Sendo assim segue as principais características da escola.

➤ Recursos Físicos:

- 17 salas de aula;
- 01 sala de multimídia/informática;
- 01 sala para supervisão e coordenação pedagógica;
- 01 sala para serviços administrativos;
- 01 sala para a direção e vice-direção da escola;
- 01 sala de Professores com 01 copa;
- 01 sala para coordenação pedagógica de professores
- 01 sala para a Equipe de Atendimento/Apoio à Aprendizagem;
- 01 Sala de Recursos;
- 01 sala para biblioteca/leitura;
- 01 sala para depósito do material de Educação Física;
- 01 sala para Mecanografia e depósito de material pedagógico;
- 01 sala para os Auxiliares de limpeza um depósito;
- 01 Secretaria;
- 01 Cozinha com depósito;
- 05 banheiros para servidores;
- 04 banheiros para alunos;
- 01 banheiro adaptado;

- 01 parquinho infantil;
- 01 quadra de esportes coberta com palco e arquibancada;
- 01 espaço coberto utilizado como refeitório
- 01 guarita utilizada pelos vigilantes

➤ Recursos Humanos

O quadro de servidores é formado por:

- 01 Diretor;
- 01 Vice-Diretora;
- 01 Supervisor;
- 01 Chefe de Secretaria;
- 04 Coordenadores Pedagógicos;
- 02 Educadores Sociais Voluntários
- 19 Professores efetivos;
- 25 Professores em Contrato Temporário;
- 01 pedagoga
- 07 Auxiliares de Educação.

➤ Terceirizados

- 06 funcionários (serviços gerais);
- 04 funcionários (vigilância e segurança);
- 04 funcionários (auxiliar de copa e cozinha).

➤ Recursos Financeiros

A escola recebe recursos financeiros derivados do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF e também com verba do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Os recursos financeiros são utilizados levando em consideração as necessidades da escola a partir de uma lista de prioridades elaborada com o Conselho Escolar e Conselho de Finanças, e aplicados dentro dos princípios da legalidade, da impessoalidade, da moralidade, da publicidade e da eficiência.

CARACTERIZAÇÃO DE GESTÃO

➤ Gestão Participativa

Com a finalidade de alcançar os objetivos da gestão participativa, é necessário que a instituição estabeleça um elo entre estudantes, servidores e família.

Objetivos:	<ul style="list-style-type: none">• Informar o Regimento Interno (R.I.) da escola,• Propiciar momentos entre escola e família,
Metas:	<ul style="list-style-type: none">• Propiciar o cumprimento do R.I.,• Efetivar a participação dos pais ou responsáveis na escola,• Estimular o desenvolvimento dos temas transversais
Ações:	<ul style="list-style-type: none">• Durante as reuniões bimestrais reforçar o R.I e reforçar diariamente com os alunos.• Eventos culturais, festa da família, reuniões bimestrais, festa junina.• Coordenações pedagógicas e atendimento aos pais nas coordenações por área.

➤ Gestão de Pessoas

Promover um convívio de cumplicidade, parceiríssimo e respeito no ambiente escolar.

Objetivos:	<ul style="list-style-type: none">• Valorizar as características pessoais de cada indivíduo.• Promover aos servidores momentos de integração e descontração.
Metas:	<ul style="list-style-type: none">• Garantir um ambiente de trabalho agradável.
Ações:	<ul style="list-style-type: none">• Comemorar datas importantes.• Eventos culturais.

➤ Gestão Financeira

Os recursos do PDAF e PDDE serão usados de acordo com as necessidades reais, para isso serão feitas reuniões entre os membros da UEx e Conselho Escolar para deliberarmos a melhor maneira de aplicar tais recursos. Os orçamentos serão apresentados antes das compras e as notas fiscais ficarão disponíveis na direção da escola.

Objetivos:	<ul style="list-style-type: none">• Definir as necessidades da escola,
-------------------	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar conta no final de cada semestre, • Manter as dependências da escola em bom estado, • Comprar materiais de expediente e pedagógico necessários.
Metas:	<ul style="list-style-type: none"> • Reformar os espaços físicos, • Adquirir equipamentos úteis para o desenvolvimento pedagógico.
Ações:	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões com os conselhos e professores durante as coordenações, • Adquirir materiais esportivos e pedagógicos, • Trocar fechaduras das salas de aula, • Aumentar o número de câmeras de vídeo, • Reformar a sala de vídeo, • Aumentar o acervo da biblioteca.

➤ Gestão Administrativa

É da competência da gestão administrar os recursos de forma transparente, de modo que os espaços físicos da escola garantam o bem estar e a segurança dos alunos e servidores.

4. FUNÇÃO SOCIAL

Nossa Escola visa primar, no seu processo formal de ensino/aprendizagem, pela construção de cidadãos plenos e autônomos, entendendo que o cidadão pleno e autônomo “é aquele que consegue exercer, de forma integral, os direitos inerentes à sua condição”. (PPP SEDF p 15)

Todos os agentes educacionais devem estar conscientes e imbuídos da função social da escola, a fim de que, no desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem, haja, de fato, uma ação que se transforme em história de sucesso e conquista, transformadora de realidade, especialmente na vida do discente, motivo de satisfação e orgulho por parte de todos os atores que compreendem a comunidade escolar. Destarte a escola, através de todos os seus agentes, atua efetivamente contribuindo para a construção de cidadãos e de cidadania significativas, contributivas e relevantes para a sociedade.

A função social da nossa escola se dá, portanto, prioritariamente, na troca de saberes e problematização do ensino e sequencialmente na educação comportamental do cidadão e da cidadã discente.

Faz-se necessário, então, que as tarefas sejam devidamente estabelecidas. A escola tem a responsabilidade precípua de ensinar e educa enquanto ensina. Já a responsabilidade precípua de família é educar e ensina enquanto educa.

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O Centro de Ensino Fundamental 02 visando à formação de cidadãos críticos, participativos e conscientes de seu papel na sociedade, acredita que o fortalecimento da autoestima é fundamental como defesa no processo de decisão frente aos desafios de uma sociedade corroída pela falta de respeito às diversidades e aos valores humanos. Sendo assim, a base norteadora das práticas pedagógicas desta Instituição Educacional está em consonância com os princípios elencados na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Projeto Político Pedagógico da SEE/DF e no Currículo em Movimento da SEE/DF.

Elencamos como princípios orientadores das práticas pedagógicas do CEF 02 do Riacho Fundo II os princípios alistados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, no seu Art 3º e incisos, excetuando os incisos V e VI:

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III. pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV. respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V. coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI. gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII. valorização do profissional da educação escolar;
- VIII. gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX. garantia de padrão de qualidade;
- X. valorização da experiência extraescolar;
- XI. vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII. consideração com a diversidade étnico-racial.

Como o aluno é o foco de interesse dos trabalhos pedagógicos é preciso fazer um levantamento e mapeamento de dados para chegarmos à compreensão de como será o processo de aprendizagem.

O princípio ético é um dos mais significativos, considerando que existe em nossa sociedade uma grande crise de valores, em que questões como respeito, tolerância, dignidade, solidariedade, justiça e respeito à vida passam por transformações que colocam em risco a integridade humana, caso não sejam fortemente ressignificados, podendo causar um colapso social. Assim temas relacionados à ética e a cidadania devem estar presentes nos componentes curriculares e nas atitudes do cotidiano.

O processo educativo tem como princípio primordial propiciar a condição de aprender, sendo assim o CEF02 do RFII propõe-se através das ações pedagógicas realizadas no dia a dia, atuar propositivamente, de forma que atenda às necessidades educacionais de todos os alunos, oportunizando o seu desenvolvimento e sua aprendizagem.

A Gestão democrática inclusive é umas das maneiras de incentivar a participação mais efetiva das famílias, de potencializar o papel dos estudantes na construção de uma escola mais humanizada, de

incentivar a participação da formação de uma escola que a comunidade tenha liberdade e compromisso e se inclua como agente participante do processo educacional.

6. OBJETIVOS E METAS

6.1. OBJETIVO GERAL

- Promover o desenvolvimento das capacidades cognitivas, operativas, e psicossociais dos estudantes e transformar a escola em um ambiente favorável ao desenvolvimento das aprendizagens significativas através do processo formal de ensino/aprendizagem e contribuir na formação social/ética através da educação

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aplicar estratégias de ensino diferenciadas conforme a necessidade e realidade do educando, considerando as especificidades dos diversos níveis de ensino.
- Auxiliar no desenvolvimento da autonomia, a fim de que o estudante se perceba como detentor e produtor de conhecimento.
- Oportunizar aos alunos momentos de reflexão, diálogo e análise de situações conflituosas e de casos de cooperação.
- Trabalhar de forma interdisciplinar em todos os âmbitos.
- Implantar ações de incentivo aos alunos que apresentarem progresso disciplinar e/ou de aprendizagem.
- Ampliar o tempo de permanência dos alunos na escola, com vistas à melhoria do desempenho escolar;
- Construir uma prática pedagógica voltada para o exercício da cidadania;
- Trabalhar o sentimento de respeito, solidariedade e fraternidade entre os membros da comunidade escolar, especialmente entre os alunos, de modo a coibir a intolerância e a violência.

6.3 METAS

- Reduzir o índice de alunos com defasagem de aprendizagem no decorrer do ano letivo, promovendo ações pedagógicas.
- Reduzir os índices de reprovação e dependência.
- Elevar a participação do aluno no processo de ensino-aprendizagem.
- Diminuir as ocorrências de indisciplina e aumentar as práticas cooperativas.
- Aprimorar a interação entre a Instituição de Ensino e a comunidade escolar, buscando maior participação da família na vida acadêmica dos alunos.
- Despertar nos alunos o interesse pela valorização do conhecimento e do ambiente em que vivem;
- Reduzir o índice de retenção por falta e de abandono.
- Reduzir, até eliminar por completo, atos de intolerância e violência.

6.4 AÇÕES

- Realizar uma avaliação diagnóstica no início do ano letivo para verificar a fluência na leitura, a capacidade de compreensão e produção textual, raciocínio lógico-matemático além dos outros saberes das demais ciências;
- Realizar uma avaliação diagnóstica no final do ano letivo para verificar os ganhos ao longo do ano.
- Executar os projetos definidos pelo corpo docente e equipe pedagógica;
- Aplicar atividades diferenciadas para os alunos, utilizando materiais lúdicos e concretos em parceria com a sala de recursos;
- Aderir a estratégias de ensino diversificadas visando superar as dificuldades apresentadas pelos alunos;
- Sanar as dúvidas e dificuldades através do atendimento individualizado em sala de aula;
- Realizar uma avaliação de cunho formativo, utilizando ferramentas de recuperação ao longo de todo o ano letivo;
- Aplicar instrumentos diferenciados para avaliação dos ANEEs, considerando as diversas necessidades de acordo com a disponibilidade da sala de recursos;
- Investir na formação do corpo docente através de palestras, debates e oficinas acerca do processo de ensino-aprendizagem.
- Ofertar ao aluno o reforço escolar no turno contrário, conforme a viabilidade;
- Realizar reagrupamentos intra e extraclasse sempre que necessário e sempre que convocado;
- Valorizar e respeitar o saber discente, tendo uma postura acolhedora e positiva para que o aluno se sinta motivado e disposto a cooperar;
- Realizar uma apresentação, seminário ou projeto em que o aluno seja o protagonista do fazer pedagógico.
- Mediar os conflitos de forma justa e respeitosa, oportunizando que todos os envolvidos manifestem seu entendimento acerca do ocorrido;
- Mapear as principais ocorrências disciplinares e aplicar estratégias eficientes para resolvê-las;
- Utilizar de forma balanceada e proporcional os instrumentos coercitivos;
- Orientar os estudantes acerca das formas de resolução de conflitos e as consequências originadas do seu uso;
- Criar mecanismos eficazes de registro, resolução e comunicação à família acerca de ocorrências disciplinares, de modo a fortalecer a parceria entre a família e a escola, buscando apoio do Conselho Tutelar e do MPDFT.
- Aplicar estratégias de motivação dos alunos, como o mural dos alunos destaque, certificados e bonificações diversas;
- Desenvolver projetos de pintura, limpeza e caracterização da escola, a fim de estimular nos alunos a responsabilização, o cuidado e o sentimento de pertencimento ao ambiente escolar.
- Desenvolver diariamente o sentimento de pertença através da conscientização e responsabilização na preservação dos bens comuns e de um ambiente agradável.
- Ampliar e otimizar a sala de leitura, promovendo o acesso dos alunos a esse ambiente;

- Apresentar aos alunos instrumentos e momentos para a manifestação de suas opiniões, buscando melhorias no ambiente escolar;
- Trabalhar em sala de aula questões referentes à cidadania conforme determina o currículo, além de abordar acontecimentos e/ou demandas sociais e escolares oportunas, buscando promover o debate e a reflexão;
- Oferecer aos alunos a oportunidade de serem agentes transformadores do ambiente escolar, estimulando o pensamento crítico;
- Oportunizar momentos para que os alunos expressem sua cultura, como o show de talentos, eventos para apresentação de trabalhos e confraternização com a comunidade escolar;
- Ampliar o repertório cultural dos alunos através do trabalho diversificado em sala de aula;
- Realizar os conselhos de classe no formato participativo;
- Criar um documento para registros/comunicação de faltas quando essas atingirem 03 dias consecutivos ou 05 alternados, contatando de imediato a família do estudante.
- Promover práticas de higiene e limpeza, bem como orientações a fim de que tenhamos as dependências da escola limpas, promovendo, assim, um ambiente saudável e agradável;
- Insistir em atitudes que promovam o respeito à diversidade, fomentando a tolerância, a fim de que o relacionamento interpessoal seja pautado pelo respeito e livre de qualquer prática de violência.

7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A prática pedagógica do CEF02 está fundamentada nos princípios de educação da Teoria Histórico-cultural, que tem como expoente o psicólogo Lev Vigotsky. Nesse sentido, o processo educativo está pautado na realidade e na forma como o indivíduo a compreende e age sobre ela, buscando contemplar as diversas dimensões que constituem o ser humano, não apenas os aspectos cognitivos. Desta forma, o trabalho desenvolvido está em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que coloca como finalidade da educação o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Segundo Vigotsky (1976), a relação professor-aluno não deve ser de imposição, em que o professor é o detentor de todo o conhecimento e o aluno um mero receptáculo que irá absorvê-lo, mas sim uma relação de cooperação, de respeito e de crescimento. De acordo com sua teoria, é através das interações sociais que o indivíduo desenvolve suas funções psicológicas superiores, entretanto, ele não desconsiderou a ação intrapsíquica do sujeito. No processo pedagógico, alunos e professores são ativos e devem atuar de forma consciente, uma vez que não há como desvincular suas condições humanas de sujeitos imersos em uma cultura.

Para interferir na atividade mental do aluno, o professor precisa coordenar o seu modo de ensinar ao modo de pensar do educando, agindo intencionalmente como mediador do conhecimento. Cabe ao educador também a tarefa de investigar e considerar os saberes já construídos pelo estudante, sua bagagem cultural, intelectual social e afetiva. Nesse contexto, a fim de sistematizar como se realiza a aprendizagem, Vigotsky conceituou o desenvolvimento intelectual de cada pessoa em dois níveis: um real e um potencial.

O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é a distância entre o desenvolvimento real de uma criança, como sendo o conhecimento já sistematizado pelo aluno, e aquilo que ela tem o potencial de aprender, o que é evidenciado através da capacidade de solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com os colegas mais capazes. Saber identificar essas duas capacidades e trabalhar o percurso de cada aluno entre ambas são uma das principais habilidades para uma intervenção eficaz do professor, visto que ele supera a concepção tradicional de erro como um fracasso no processo de aprendizagem e passa a vê-lo como uma hipótese elaborada pelo aluno, usando-o como subsídio orientador da sua ação pedagógica.

Organizar uma prática escolar fundamentada nesses pressupostos implica admitir e constituir a escola como produtora de sentido, uma vez que o educando exerce sua cidadania por valer-se do “direito de ter uma ideia e poder expressá-la” (Dimenstein, 1993, p. 20). Não é mais possível conceber que apenas a cognição comparece à sala de aula. Os estudantes têm emoções, estabelecem vínculos com os objetos do conhecimento, com os amigos, com os professores, com o mundo. Entende-se, pois, que os trabalhos pedagógicos desenvolvidos na escola devem se apoiar na prática social antes de tudo, através da mediação, da linguagem e da cultura, uma vez que o indivíduo se faz humano a partir do momento que se apropria da humanidade produzida historicamente (DUARTE, 2007).

Como assevera Paulo Freire: “A leitura de mundo precede a leitura da palavra” (Paulo Freire – Abertura do Congresso Brasileiro de Leitura – Campinas, novembro de 1981), destarte, a construção social do cidadão começa bem antes da etapa formal do ensino/aprendizagem. As interações sociais do ser tem lugar em sua vida e existência desde sempre e a etapa formal do ensino/aprendizagem é um dos itens da sua agenda de vida que se constitui em direito constitucional inalienável e, portanto, dever do Estado.

A escola, lugar dos desdobramentos do processo formal de ensino/aprendizagem, precisa entender que o compartilhamento do conhecimento científico historicamente acumulado, deve ser feito em via de mão dupla, posto que se ensina aprendendo e aprende-se ensinando, como também precisa ser feito de forma problematizadora, levando em conta os saberes do aluno e a sua construção social histórica.

Portanto, o processo, ainda que formal, implica compartilhamento e vai para além das formalidades próprias da instituição de ensino na invocação do mundo e nas problematizações propostas. Concordamos com Paulo Freire ao afirmar que “Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. (Paulo Freire – Pedagogia do Oprimido – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p 78).

Ainda faz parte da organização do trabalho pedagógico, a prática social, seguida da problematização, com o objetivo de instigar, questionar e desafiar nossos alunos, dessa forma o trabalho do professor é orientado com vistas a alcançar os objetivos de aprendizagem por meio da aquisição, significação e recontextualização das diferentes linguagens expressas socialmente.

Em resumo, vemos que o docente é mediador cujo ofício é resumir, interpretar, indicar e selecionar os conteúdos numa experiência coletiva de colaboração com vistas a produzir a instrumentalização dos estudantes nas diferentes dimensões dos conceitos cotidianos e científicos que, por sua vez, possibilitará outra expressão da prática social (catarse e síntese). Tal processo de construção do conhecimento percorrerá caminhos que retornam de maneira dialética para a prática social (prática social final).

Assim compreendemos nosso fazer pedagógico.

CURRÍCULO

Buscamos na construção do nosso currículo uma proposta curricular integrada, na tentativa de superar a organização do currículo coleção, assim pensamos que os conteúdos devam manter uma relação aberta entre si, podendo haver diferentes graus de integração (BERNSTEIN, 1977). Esses conteúdos podem ser desenvolvidos a partir de ideias ou temas selecionados e é fundamental que estejam em permanente mudança em torno dos eixos transversais: Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade; além dos eixos integradores indicados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para cada etapa/modalidade/ciclo.

Entendemos que uma proposta curricular integrada não se encerra em si mesma; justifica-se à medida que atende os propósitos educacionais em uma sociedade democrática, buscando contribuir na

formação de crianças, jovens e adultos responsáveis, autônomos, solidários e participativos. Da mesma forma que Santomé (1998), defendemos tal proposta curricular, pois favorecem a descoberta de condicionantes sociais, culturais, econômicos e políticos dos conhecimentos existentes na sociedade, possíveis a partir da conversão das salas de aula em espaços de construção e aperfeiçoamento de conteúdos culturais, habilidades, procedimentos e valores, num processo de reflexão com base em objetivos educacionais que se pautam na busca da integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade.

Ainda defendemos, da mesma maneira que Santomé (1998), que essa integração não deve acontecer focando apenas os conteúdos culturais, “[...] mas também o domínio dos processos necessários para conseguir alcançar conhecimentos concretos e, ao mesmo tempo, a compreensão de como se elabora, produz e transforma o conhecimento, bem como as dimensões éticas inerentes a essa tarefa”.

AVALIAÇÃO

A função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de uma educação pública democrática e emancipatória. Compreendemos que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, e ela deve ser comum a todos os níveis da avaliação.

Entendemos que a função formativa, independentemente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo (HADJI, 2001). Esta função deve perpassar os níveis: da aprendizagem, institucional (autoavaliação da escola) e de redes ou de larga escala. Sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes por meio da avaliação. Acreditamos que a função principal da avaliação é formar.

Adotamos o termo ‘avaliação para as aprendizagens’ (VILLAS BOAS, 2012) pois a intenção de avaliar é para garantir aprendizagem e não apenas para coletarmos dados sem comprometimento com o processo. A avaliação da aprendizagem se sustenta no paradigma positivista e, portanto, distancia-se do avaliado, buscando certa “neutralidade”. Nosso compromisso é com o processo e não somente com o produto da avaliação.

Todo o processo de avaliações é feito em conjunto com equipe gestora e de apoio (SEAA, SOE, Sala de Recursos), coordenadores pedagógicos, professores e estudantes numa relação dialógica e recíproca, evidenciando um ambiente de constata autoavaliação.

PROGRESSÃO CONTINUADA DE APRENDIZAGENS NO CONTEXTO DOS CICLOS DE APRENDIZAGENS

A progressão continuada das aprendizagens dos estudantes demanda acompanhamento sistemático de seu desempenho por meio de avaliações realizadas permanentemente. É esse processo avaliativo formativo que viabiliza e conduz professores e equipe pedagógica da escola a repensarem o trabalho desenvolvido, buscando caminhos que possibilitem a melhoria do atendimento às necessidades de aprendizagem.

Ela consiste na construção de um processo educativo ininterrupto, capaz de incluir e oferecer condições de aprendizagem a todos os estudantes e romper com avaliação classificatória, fragmentada e permeada pela reprovação anual (JACOMINI, 2009).

Entendemos que a progressão continuada não é um mecanismo para que estudantes avancem sem terem garantidas as suas aprendizagens, mas sim um recurso pedagógico que, quando associado à avaliação para as aprendizagens, possibilita o avanço contínuo dos estudantes como indivíduos e não presos a grupo ou turma, durante o mesmo ano letivo (VILLAS BOAS, PEREIRA, OLIVEIRA, 2012). Fundamenta-se na “[...] ideia de que o estudante não deve repetir o que já sabe; e não deve prosseguir os estudos tendo lacunas em suas aprendizagens” (Idem, p. 9). Isso significa que os estudantes progridem nos anos escolares sem obstáculos ou percalços que venham interromper a evolução de seu desenvolvimento escolar. É este o principal aspecto que caracteriza uma organização escolar em ciclos e difere da progressão continuada da promoção automática, na qual o estudante é promovido independentemente de ter aprendido. Neste último caso, valem as notas obtidas e não a aprendizagem por parte de todos(as).

A progressão continuada pode ser praticada por meio de mecanismos como:

- reagrupamentos de estudantes ao longo do ano letivo, levando em conta suas necessidades de aprendizagens, de modo que possam interagir com diferentes professores e colegas;
- avanço dos estudantes de um período a outro, durante o ano letivo, se os resultados da avaliação assim indicarem e se assim o conselho de professores entenderem.
- desenvolvimento de projetos interventivos periódicos
- outros de acordo com as possibilidades e a critério dos professores, como autoavaliação, feedback, avaliação por pares, etc.

CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é uma das mais relevantes instancias avaliativas da escola. Ele acontecerá sempre ao final de cada bimestre, ou quando a escola julgar necessário, com o objetivo de analisar de forma ética aspectos pertinentes à aprendizagem dos estudantes, às necessidades individuais, intervenções realizadas, avanços alcançados no processo ensino-aprendizagem, além de estratégias pedagógicas adotadas, obrigatoriamente relacionadas aos projetos interventivos e reagrupamentos, entre outras.

Além de análises individuais, é um momento para reflexão coletiva e sobre o andamento das turmas e da escola. Por ser coletivo, é de extrema importância a participação dos pais e dos alunos durante a construção coletiva, assim denominamos de Conselho de Classe Participativo toda a interação que se dá de maneira coletiva, resguardando aspecto individuais de cada estudante apenas aos diretamente implicados.

Os registros do Conselho de Classe, relatando progressos evidenciados e ações pedagógicas necessárias para a continuidade das aprendizagens de cada, devem ser detalhados e disponibilizados

dentro da escola, especialmente de um ano para outro quando os docentes retomam o trabalho e precisam conhecer os estudantes que agora estão, mais diretamente, sob seus cuidados.

Para colaborar com esse aspecto de continuidade de informações foi incluído relatórios individualizados para cada aluno, no qual se registram as aprendizagens adquiridas em cada disciplina.

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

8.1 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

A escola está organizado em Ciclos de Aprendizagens, o ensino fundamental tem duração de nove anos, no qual o período da alfabetização corresponde ao primeiro ciclo que compreende do 1º ao 3º ano – Etapas I, II e III do BIA e o segundo ciclo o 4º e 5º anos. Do 6º ao 9º anos corresponde ao terceiro ciclo dividido em 2 partes – 6º e 7º, primeira parte e 8º e 9º segunda parte. O Ensino Fundamental, anos iniciais e anos finais, possui carga horária anual de 1000 horas (de 5 horas diárias). Destina-se à formação da criança e do adolescente, objetivando o desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento de autorrealização e exercício consciente da cidadania.

8.2 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E DOS ESPAÇOS

A escola está organizada em dois turnos, com 5 horas de duração, divididos em 6 horários. O turno matutino começa às 07h30min e termina às 12h30, enquanto que o turno vespertino começa às 13h00 e termina às 18h00. No meio do turno há um intervalo para os alunos.

8.3 RELAÇÃO ESCOLA FAMÍLIA

Apesar da melhora significativa na relação escola/comunidade, constatamos a necessidade de se valorizar e potencializar essa relação, especialmente para que ela avence além de meras questões de notas. É fundamental e necessário que essa parceria ESCOLA/FAMÍLIA, seja uma ferramenta eficaz no processo ensino/aprendizagem do aluno. Isso implica em acompanhamento responsável e sistemático do aluno, tanto dentro do ambiente escolar, como no ambiente familiar. O sucesso dessa parceria refletirá, conseqüentemente, no sucesso do aluno no seu processo formal de educação.

9. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do processo ensino-aprendizagem, no CEF 02 deverá ser feita nos modelos:

- Diagnóstica: no início do ano letivo para conhecer a realidade dos estudantes, detectar seus conhecimentos prévios e nortear as práticas pedagógicas a serem desenvolvidas ao longo do ano. Ao final do ano, será realizada nova avaliação diagnóstica para verificar os ganhos ao longo do ano. Entretanto, vale ressaltar que essa avaliação é um processo contínuo e, caso necessário, as estratégias adotadas deverão ser revistas.
- Formativa: ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, em que o professor deverá observar os estudantes em todos os aspectos, como um reflexo da sua prática pedagógica, fomentando a necessidade ou não de revisão.
- Somativa: mais especificamente utilizado nas séries finais, tem como finalidade a classificação dos alunos e registrar seus resultados de aprendizagem. a avaliação é valorada pelo educador sempre na proporção de, no máximo, 50% de prova, e o restante na forma de pesquisas, realização de atividades em classe e extraclasse, participação e envolvimento nas tarefas diárias e extraordinárias.

As avaliações são feitas em grupo e todos participam do processo de construção, uma prática constante adotada é a do feedback que mantém o aluno em constante aprendizado. Ao final de cada bimestre letivo é construída uma prova interdisciplinar, feita de maneira coletiva.

Ainda fazem parte da estratégia de avaliação o envolvimento da família na aprendizagem do aluno, esse braço é parte integrante do aprender dos estudantes e nós entendemos que sempre que necessário os pais devem e são convocados a estarem presentes na escola. Ao longo do ano são marcadas 5 reuniões ordinárias com os pais e responsáveis dos alunos, proporcionando a interação com os professores.

Nesse mesmo sentido entendemos que o conselho de classe é parte integrante da caminhada pedagógica e sem a presença dos pais parte disso se perderia, assim todos os conselhos de classe são participativos, ou seja, tanto pais como alunos são convidados a integrá-lo.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA

O Ensino Fundamental possui a sua organização em anos, em atendimento à Lei nº. 11.274, de 06 de fevereiro de 2006. A escola atende do 1º ao 9º ano no diurno. Todas as atividades são definidas em reuniões coletivas, pela presença de todos os professores e são ratificados pelo conselho escolar como órgão coletivo comunidade-escola.

Os projetos são trabalhados por todos os professores apresentando diversas culminâncias ao longo do ano. Um dos principais objetivos dos projetos desenvolvidos na escola está o de criar verdadeiros cidadãos conscientes dos seus papéis e importância na sociedade. Os projetos são voltados para que o aluno entenda que ele é sujeito ativo no mundo que o cerca.

Durante as aulas de Parte Diversificada (PD) foram distribuídas tarefas para que os professores trabalhassem os temas dos projetos aqui descritos no PP, além de outros projetos individuais de cada docente, como projetos sobre diversidades, inclusive os projetos que serão implementados este ano de 2019 como escola.

11. PROJETOS DA ESCOLA

O CEF 02 continuará executando, neste ano de 2019, três Projetos chaves que, inclusive, foram assunto de propaganda eleitoral em 2016 na campanha dos atuais gestores da Instituição. São eles:

11.1 ESCOLA 100% LIMPA E SEM VIOLÊNCIA

Esse projeto tem por objetivo trabalhar com os alunos e demais membros da comunidade escolar práticas e atitudes que resultem num ambiente saudável e agradável, sem sujeira e sem violência. Atitudes simples de cada um, jogando o lixo no lixo e respeitando o outro.

Objetivos Gerais:

- Conscientizar sobre a importância de atuarmos/vivermos em um ambiente limpo, saudável, organizado e sem violência.
- Conservação o Patrimônio Escolar, lembrando que toda a comunidade da escola é usufrutuária e corresponsável por ele.

Estratégias

- I. Escolha de dois alunos responsáveis semanalmente pelo recolhimento do lixo produzido pela turma, com a colaboração de todos os alunos
- II. Mensalmente, parar todo o turno para os alunos fazerem a limpeza geral de cada sala: limpar pichações, rabiscos, catar o lixo, e conservar os armários e materiais colados nas salas
- III. Providenciar as lixeiras de coleta seletiva
- IV. Conscientização quanto ao não desperdício de lanche; não permitir que os alunos lanchem fora do refeitório nem sujem a escola com lanche
- V. O lanche será levado nas turmas durante o final do 3º horário, para tanto será adicionado 10 minutos nesse horário destinados ao lanche. O professor que estiver em regência na sala de aula no 3º horário ficará responsável por controle e organização da turma no que se refere ao lanche.
- VI. Os alunos ficam responsáveis por limpar eventuais sujeiras produzidas durante o lanche nas salas de aulas, zelando pelo patrimônio da escola.
- VII. Para amenizar a questão da violência será colocado música ambiente durante o intervalo, de maneira a produzir uma atmosfera agradável, lúdica e tranquila. A escolha das músicas será composta de sugestões da comunidade escolar, ficando o crivo de professores sobre o que será reproduzido.
- VIII. Durante a reunião de professores coletiva deverá haver reflexões e discussões voltadas para questões que envolva questões sobre violência, podendo haver intervenções por parte de grupos especializados em tratar sobre o tema, tanto para alunos como para os professores

11.2 MAIOR ÍNDICE DE APROVAÇÃO POR MÉRITO

Esse projeto visa maximizar as aprovações por mérito do aluno, incentivando-o a ter autonomia na busca do conhecimento. Além da autonomia, busca-se a efetiva participação dos responsáveis pelo aluno, posto que ele terá de acompanhá-lo em tarefas específicas em casa e no cumprimento de tarefas propostas nas semanas de reagrupamentos e nas semanas de interventivos.

Objetivo Geral

- Aumentar o índice de aprovação por mérito dos alunos

Objetivo Específico

- Estimular os alunos a realizarem as atividades propostas pelos professores em busca de novos conhecimentos.
- Desenvolver a autonomia do aluno na busca da aprendizagem

Estratégias

- I. Compartilhar com os responsáveis dos alunos a responsabilidade de realização das atividades propostas pelos professores
- II. Realizar, por meio de reunião, feedback entre escola, aluno e responsáveis, afim de verificar a aprendizagem contínua do estudante

11.3 ALUNO MONITOR

Esse projeto, que tem como mentora intelectual a vice-Diretora, se propõe a promover ações de cooperação pedagógica entre os alunos, sob uma perspectiva de ganho na aprendizagem entre os pares, para melhorar a qualidade da aprendizagem e a efetiva participação do aluno como protagonista do processo de ensino/aprendizagem.

Objetivo Geral

- Promover ações de cooperação entre alunos no âmbito pedagógico

Objetivos Específicos

- Melhoria da qualidade de ensino dentro da sala de aula
- Efetivar a participação do aluno como no processo de ensino e aprendizagem
- Auxiliar alunos em dificuldade
- Aumentar a colaboração entre alunos e professores

Estratégias

- I. O monitor será escolhido por cada professor, ao menos 1 por disciplina e serão incluídos em lista própria entregues aos coordenadores pedagógicos.

- II. O monitor poderá ser modificado de acordo com seu rendimento em todas as matérias e/ou interesse em manter-se como monitor
- III. O enfoque do monitor será restrito ao âmbito didático/pedagógico, podendo atuar tirando dúvidas dos colegas e levando o conteúdo com uma linguagem mais próxima da turma, com supervisão obrigatória do professor regente.
- IV. Os professores irão observar cotidianamente se os alunos incluídos na lista estão tendo bom desempenho em suas funções tanto de aluno, como de monitor, e poderá propor ao grupo reunido em coletiva para eventuais mudanças ou outras estratégias de intervenção.

11.4 Outros projetos

Ao longo deste ano será implantado projetos relacionados a sustentabilidade da escola, os projetos que serão implementados e assim aqui incluídos são o Projeto Horta da Escola, compostagem do lixo orgânico produzido na escola, separação do lixo e captação de águas pluviais para regação a horta.

12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PP 2019

- GESTÃO PEDAGÓGICA:

A gestão pedagógica ocorre de maneira democrática e participativa, na qual o trabalho em equipe durante as coordenações coletivas permite a discussão e planejamento de todas as ações.

Objetivos:	<ul style="list-style-type: none">• Incentivar o processo de leitura e escrita,• Incrementar o processo de autonomia dos alunos.• Aumentar o número de leitores,• Estimular o uso de aplicativos para incentivar a leitura e a pesquisa.
Metas:	<ul style="list-style-type: none">• Comprometimento para que os alunos do BIA sejam alfabetizados,• Possibilitar que os estudantes tenham várias opções de gêneros literários, através de campanhas de doações e de compra de livros.
Ações:	<ul style="list-style-type: none">• Intervenção pedagógica individual e coletivas no reagrupamento.• Projetos interventivos.

- GESTÃO DE RESULTADOS:

O objetivo de atingir o sucesso de resultados educacionais

Objetivos:	<ul style="list-style-type: none">• Estimular a participação dos pais na vida escolar dos filhos,• Cumprir o PP.
Metas:	<ul style="list-style-type: none">• Reduzir o número de infrequentes• Efetivar a avaliação do PP.
Ações:	<ul style="list-style-type: none">• Reuniões com as famílias,• Debate sobre ações.

- GESTÃO PARTICIPATIVA

Com a finalidade de alcançar os objetivos da gestão participativa, é necessário que a instituição estabeleça um elo entre estudantes, servidores e família.

Objetivos:	<ul style="list-style-type: none">• Informar o Regimento Interno (R.I.) da escola,• Propiciar momentos entre escola e família,
Metas:	<ul style="list-style-type: none">• Propiciar o cumprimento do R.I.,• Efetivar a participação dos pais ou responsáveis na escola,• Estimular o desenvolvimento dos temas transversais
Ações:	<ul style="list-style-type: none">• Durante as reuniões bimestrais reforçar o R.I e reforçar diariamente com os alunos.• Eventos culturais, festa da família, reuniões bimestrais, festa junina.• Coordenações pedagógicas e atendimento aos pais nas coordenações por área.

- GESTÃO DE PESSOAS

Promover um convívio de cumplicidade, parceríssimo e respeito no ambiente escolar.

Objetivos:	<ul style="list-style-type: none">• Valorizar as características pessoais de cada indivíduo.• Promover aos servidores momentos de integração e descontração.
Metas:	<ul style="list-style-type: none">• Garantir um ambiente de trabalho agradável.
Ações:	<ul style="list-style-type: none">• Comemorar datas importantes.• Eventos culturais.

- GESTÃO FINANCEIRA

Os recursos do PDAF e PDDE serão usados de acordo com as necessidades reais, para isso serão feitas reuniões entre os membros da UEx e Conselho Escolar para deliberarmos a melhor maneira de aplicar tais recursos. Os orçamentos serão apresentados antes das compras e as notas fiscais ficarão disponíveis na direção da escola.

Objetivos:	<ul style="list-style-type: none">• Definir as necessidades da escola,• Prestar conta no final de cada semestre,
-------------------	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Manter as dependências da escola em bom estado, • Comprar matérias de expediente e pedagógico necessários.
Metas:	<ul style="list-style-type: none"> • Reformar os espaços físicos, • Adquirir equipamentos úteis para o desenvolvimento pedagógico.
Ações:	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões com os conselhos e professores durante as coordenações, • Adquirir materiais esportivos e pedagógicos, • Trocar fechaduras das salas de aula, • Aumentar o número de câmeras de vídeo, • Reformar a sala de vídeo, • Aumentar o acervo da biblioteca.

- GESTÃO ADMINISTRATIVA

Objetivos:	<ul style="list-style-type: none"> • Destacar a importância de conservar o ambiente e objetos da escola.
Metas:	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir a conservação do patrimônio escolar.
Ações:	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo.

É de competência de a gestão administrar os recursos de forma transparente, de modo que os espaços físicos da escola sejam garantam o bem estar e a segurança dos alunos e servidores.

Quantos às instalações físicas:

01 SALA PARA: Direção, secretaria, SOE, supervisão, mecanografia, dos professores, da coordenação, vídeo, depósito de educação física, depósito de materiais de limpeza, depósito da direção, depósito de materiais multimídia, servidores, biblioteca.

01 Cantina e seu depósito, 01 área coberta usada como refeitório, 03 banheiros para professores (as), 01 banheiros para deficientes físicos, 01 banheiros para os servidores, 04 banheiros para alunos, 01 quadra de esporte coberta com palco e arquibancada, 01 parquinho e 01 guarita.

Quanto aos recursos humanos: 01 diretor, 01 vice-diretora, 01 supervisor, 01 secretário, 04 coordenadores pedagógicos, 02 assistente de secretaria, 45 professores, 04 merendeiras, 06 auxiliares de limpeza (terceirizados), 02 porteiros (1 readaptada) e 04 vigias (terceirizados).

Acompanhamento e Avaliação do PP

O PP do CEF02 do RFII está em processo de construção, é avaliado bimestralmente e ajustado de acordo com as necessidades.

➤ EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

Diagnóstico inicial

A escola está localizada numa cidade que apresenta inúmeros problemas de criminalidade, roubos, furtos, tráfico de drogas e gangues. A comunidade apresenta baixo poder aquisitivo e é pouco participativa. Há graves problemas de cunho familiar que interferem diretamente no aspecto educativo.

A escola foi inaugurada em 25 de agosto de 2009 para atender a demanda da comunidade do RFII (Sul) que na época estudavam no CEF 01 do RFII, na E.C Agrovila, E.C 01 do RFII e CED Agroubano.

Quando inaugurada, funcionava nos turnos matutino e vespertino com turmas de Ensino Fundamental Séries iniciais e Séries Finais (1º ao 9º ano). A Equipe Gestora da época era composta por Josimar Barreto (diretor), Ilvanete Pereira de Jesus (vice-diretora), Olga Barreto (Supervisão Pedagógica), Isabel Tenório (Supervisão Administrativa) e Célio Luiz (Chefe de Secretaria).

Atualmente conta com 17 turmas no período matutino, 29 turmas no vespertino, sendo 12 turmas no anexo do CEF 02 da Candangolândia, atendendo desse modo ao Ensino Fundamental nos anos iniciais (1º e 5º ano), com 17 turmas.

PLANO DE AÇÃO EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM – EEAA – 2018

1ª DIMENSÃO DE ATUAÇÃO

Mapeamento Institucional Nas dimensões: pedagógica, administrativa, social, Cultural, entre outros. Numa perspectiva de uma atuação preventiva e institucional, buscando a compreensão do contexto escolar, valorizando as características particulares que interferem diretamente no desempenho da escola

PDE/META

Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho Pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação

OBJETIVOS

Ressignificar a práxis pedagógica do professor com vistas às aprendizagens

AÇÕES

- Conhecimento global do Histórico da instituição;
- Estudo das Informações e/ou documentos Pertinentes ao funcionamento da Unidade escolar;
- Refletir sobre a inter-relação Entre os diversos segmentos da Escola;

- Sondar junto à comunidade escolar seus anseios e necessidade que conduzam a uma efetiva prática da instituição;
- Conhecer a realidade Socioeconômica na qual a Instituição está inserida;

RESPONSÁVEIS

Pedagogo e psicólogo do EEAA e Equipe Gestora

CRONOGRAMA

Ao longo do ano de 2019

AVALIAÇÃO

Os professores registrarão suas considerações em instrumento construído para verificar:

- relevância do conteúdo de formação;
- estratégia utilizada;
- organização do tempo/espço;
- material de apoio disponibilizado

2ª DIMENSÃO DE ATUAÇÃO

Assessoramento ao trabalho Coletivo dos professores visando auxiliar a instituição escolar na conscientização dos processos educativos, tanto no que se refere aos avanços, compreendidos como ações pedagógicas bem-sucedidas, quanto aos desafios que podem ser superados por meio de ação coletiva

AÇÕES

- Participação nas coordenações Coletivas;
- Participação nos Conselhos de Classe;
- Participação nas reuniões de pais e mestres e reunião extra;

Ajudar na elaboração dos Projetos e eventos promovidos pela instituição;

Auxiliar na formação continuada dos professores, por meio de oficinas temáticas e palestras previamente definidas.

3ª DIMENSÃO DE ATUAÇÃO

Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem buscando momentos de reflexão acerca da forma pela qual se dá a aplicação de métodos e técnicas pedagógicas desenvolvidas pelos atores da escola abrangendo as competências de cada um buscando uma concretização de uma cultura de sucesso escolar.

AÇÕES

- Otimizar os espaços escolares;

- Reflexão com as diversas pessoas envolvidas com o processo de formação dos alunos;
- Estudo do histórico escolar dos alunos;
- Avaliação das atividades desenvolvidas pelos alunos ao longo do ano letivo;
- Debater sobre as práticas de ensino, visando melhorar o desempenho escolar dos alunos;
- Criar oficinas para troca de experiências de forma reflexiva pelos diversos segmentos da escola;
- Abordagem interventiva nas Situações de queixa escolar conforme estabelece o PAIQUE.

AVALIAÇÃO

Os professores registrarão suas considerações em instrumento construído para verificar:

- relevância do conteúdo de formação;
- estratégia utilizada;
- organização do tempo/espço;
- material de apoio disponibilizado

➤ **ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

JUSTIFICATIVA: Devido à presença de alunos com Necessidades Educacionais Especiais CEF 2 do Riacho Fundo II, existe a necessidade de um trabalho diferenciado e individualizado com estes alunos, no âmbito pedagógico e social, para que realmente se sintam incluídos no ambiente escolar. Percebe-se ainda a necessidade de informação, acompanhamento e auxílio aos professores quanto a atividade pedagógica desenvolvida com ANEE'S.e temos também a relação da família com a escola e com o próprio aluno, que na maioria das vezes, necessita de orientação, acompanhamento e até de intervenção.

OBJETIVO GERAL: Ofertar o Atendimento Educacional Especializado observando os direitos e as necessidades individuais dos alunos, integrando-os no ambiente escolar e na sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Participar e acompanhar a estratégia de matrícula
- Identificar os alunos ANEE'S, observando as peculiaridades, e disponibilizar a turma mais adequada ao seu perfil.
- Identificar as expectativas de cada aluno em relação à vida, a escola, a sala de recursos, a fim de proporcionar um atendimento especializado.
- Promover discussão sobre escola inclusiva família x AEE
- Esclarecer as atribuições da Sala de Recursos aos professores, orientando-os quanto às adequações curriculares.
- Sensibilizar a comunidade escolar, multiplicando ideias e conhecimentos sobre a inclusão escolar.
- Mostrar ao professor a importância de um trabalho diferenciado para a efetivação da inclusão escolar.
- Proporcionar ao aluno, meios de inserção ao mercado de trabalho.
- Estimular uso dos recursos tecnológicos disponíveis na escola.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:

Realizar reuniões com pais e professores, desenvolver atividades com os discentes e proporcionar encontros diários com ANEE'S atendidos, onde serão identificados os pontos negativos e positivos, sugestões de mudanças, no sentido de melhorar o atendimento na Sala de Recursos.

PÚBLICO-ALVO: Comunidade escolar do CEF 2 do Riacho Fundo II.

Nº	META	DESCRIÇÃO DA AÇÃO	RECURSOS NECESSÁRIOS		PERÍODO DA EXECUÇÃO
			HUMANOS	MATERIAIS	
	Acompanhar a formação das turmas.	Junto à secretaria, verificar se a turma é a mais adequada ao aluno.	Secretário escolar e professor da sala de recurso.	Listas provisórias e computador	Início do ano letivo
2.	Conversar com os alunos individualmente.	No primeiro encontro verificar os anseios dos alunos, através de dinâmicas.	Professores Alunos	Vídeos, Som, Computador	1º Bimestre
3.	Sensibilizar os professores sobre a ação do AEE, e as adequações curriculares.	Participação nas coordenações coletivas e/ou quando necessário.	Professores	Data Show, Computador, Som	1º Bimestre 2º Bimestre
4.	Acompanhar os professores oferecendo-lhes o apoio pedagógico e o suporte aos mesmos	Dialogar sempre com os docentes, a fim de contribuir com sugestões e subsídios pedagógicos para melhoria no atendimento aos ANEE'S.	Professores	Data Show, Computador, Som	Durante o ano letivo

Nº	META	DESCRIÇÃO DA AÇÃO	RECURSOS NECESSÁRIOS		PERÍODO DA EXECUÇÃO
			HUMANOS	MATERIAIS	
5.	Acompanhar os alunos oferecendo-lhes apoio pedagógico e o suporte técnico.	Orientar/auxiliar a preparação e a execução dos projetos e das atividades propostos no ambiente escolar.	Alunos Professores	Recursos tecnológicos e materiais.	Durante o ano letivo
6.	Observar de forma sistemática e assistemática o desempenho do aluno, com a finalidade de agir de forma preventiva.	Observar o dia a dia dos estudantes, executando projetos interventivos a fim de prevenir os problemas antes do seu surgimento.	Alunos Professores	Recursos tecnológicos, livros e jogos,	Durante o ano letivo
7.	Participar das ações culturais como passeios ao shopping, ao cinema, e ao clube com vista a aproximar família da escola e integrar os ANEE'S com os demais da IE.	Acompanhar os alunos aos passeios, filmes, shopping pelo menos uma vez no ano 2017.	Professores Alunos	Transporte Recursos tecnológicos	A combinar
8.	Promover palestras	Sensibilizar professores e pais quanto à inclusão e a adequação curricular	Professores Palestrantes	Recursos tecnológicos	Durante o ano letivo

Nº	META	DESCRIÇÃO DA AÇÃO	RECURSOS NECESSÁRIOS		PERÍODO DA EXECUÇÃO
			HUMANOS	MATERIAIS	
9.	Cine Inclusão	Sensibilizar o professor e o aluno utilizando filmes na coordenação pedagógica e nas aulas de parte diversificada, fazendo discussões, debates, pesquisas, oficinas, painéis, seminários, dramatização, produção de vídeos.	Professores Alunos	Recursos tecnológicos, Sala específica para projeção e apresentação das atividades propostas.	2º bimestre 3º bimestre
10.	Realizar Semana de Inclusão	Sensibilizar a comunidade escolar em relação à inclusão escolar, com filmes, painéis explicativos sobre as deficiências.	Professores Alunos Toda comunidade escolar	Recursos tecnológicos	Semana da inclusão em Setembro

➤ AÇÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES
------------------	-----------------------	-------	-------

Promover o desenvolvimento das capacidades cognitivas, operativas e sociais dos estudantes.

- Aplicar estratégias de ensino diferenciadas conforme a necessidade e realidade do educando, considerando as especificidades dos diversos níveis de ensino.

- Reduzir o índice de alunos com defasagem de aprendizagem no decorrer do ano letivo.
- Reduzir o índice de reprovação por nota a nível zero.
- Promover a plena alfabetização dos alunos até o 3º ano.

- Realizar uma avaliação diagnóstica no início do ano letivo para verificar a fluência na leitura, a capacidade de compreensão e produção textual, raciocínio lógico-matemático além dos outros saberes das demais ciências;
- Realizar uma avaliação diagnóstica no final do ano letivo para verificar os ganhos ao longo do ano
- Executar os projetos definidos pelo corpo docente e equipe pedagógica;
- Aplicar atividades diferenciadas para os alunos, utilizando materiais lúdicos e concretos;
- Aderir a estratégias de ensino diversificadas com vistas a superar as dificuldades apresentadas pelos alunos;
- Sanar as dúvidas e dificuldades através do atendimento individualizado em sala de aula;
- Realizar uma avaliação de cunho formativo e não meramente quantitativo, utilizando ferramentas de recuperação ao longo de todo o ano letivo;
- Aplicar instrumentos diferenciados para avaliação dos ANEEs, considerando as diversas necessidades de acordo com a disponibilidade da sala de recursos;
- Investir na formação do corpo docente através de palestras, debates e oficinas acerca do processo de ensino-aprendizagem.
- Desenvolver práticas diárias de letramento e assistência em sala de aula, utilizando as estratégias previstas no BIA;
- Ofertar ao aluno o reforço escolar no turno contrário, conforme a viabilidade;
- Realizar reagrupamentos intra e extraclasse;

	<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar no desenvolvimento da autonomia, a fim de que o estudante se perceba como detentor e produtor de conhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elevar a participação do aluno no processo de ensino-aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar e respeitar o saber discente, tendo uma postura acolhedora e positiva para que o aluno se sinta motivado e disposto a cooperar; • Realizar, bimestralmente, uma apresentação, seminário ou projeto em que o aluno seja o protagonista do fazer pedagógico.
	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar aos alunos momentos de reflexão, diálogo e análise de situações conflituosas e de casos de cooperação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuir as ocorrências de indisciplina e aumentar as práticas cooperativas. • Aprimorar a interação entre a Instituição de Ensino e a comunidade escolar, buscando maior participação da família na vida acadêmica dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mediar os conflitos de forma justa e respeitosa, oportunizando que todos os envolvidos manifestem seu entendimento acerca do ocorrido; • Mapear as principais ocorrências disciplinares e aplicar estratégias eficientes para resolvê-las; • Utilizar de forma balanceada e proporcional os instrumentos coercitivos; • Orientar os estudantes acerca das formas de resolução de conflitos e as consequências originadas do seu uso; • Realizar, bimestralmente, atividades e trabalhos em grupos; • Criar mecanismos eficazes de registro, resolução e comunicação à família acerca de ocorrências disciplinares, de modo a fortalecer a parceria entre a família e a escola, buscando apoio do Conselho Tutelar e do MPDFT.
<p>Transformar a escola em um ambiente favorável ao desenvolvimento das aprendizagens significativas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar de forma interdisciplinar. • Implantar ações de incentivo aos alunos que apresentarem progresso disciplinar e/ou de aprendizagem. • Ampliar o tempo de permanência dos alunos na escola, com vistas à melhoria do desempenho escolar; • Construir uma 	<ul style="list-style-type: none"> • Despertar nos alunos o interesse pela valorização do conhecimento e do ambiente em que vivem; • Reduzir o índice de retenção por falta e de abandono. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar estratégias de motivação dos alunos, como o mural dos alunos destaque, certificados e bonificações diversas; • Desenvolver projetos de pintura, limpeza e caracterização da escola, a fim de estimular nos alunos a responsabilização, o cuidado e o sentimento de pertencimento ao ambiente escolar. • Desenvolver diariamente o sentimento de pertença através da conscientização e responsabilização na preservação dos bens comuns e de um ambiente agradável. • Ampliar e otimizar a sala de leitura, promovendo o acesso dos alunos a

	prática pedagógica voltada para o exercício da cidadania;		<p>esse ambiente;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar aos alunos instrumentos e momentos para a manifestação de suas opiniões, buscando melhorias no ambiente escolar; • Trabalhar em sala de aula questões referentes à cidadania conforme determina o currículo, além de abordar acontecimentos e/ou demandas sociais e escolares oportunas, buscando promover o debate e a reflexão; • Oferecer aos alunos a oportunidade de serem agentes transformadores do ambiente escolar, estimulando o pensamento crítico; • Oportunizar momentos para que os alunos expressem sua cultura, como o show de talentos, eventos para apresentação de trabalhos e confraternização com a comunidade escolar; • Ampliar o repertório cultural dos alunos através do trabalho diversificado em sala de aula; • Realizar os conselhos de classe no formato participativo; • Criar um documento para registros/comunicação de faltas quando essas atingirem 03 dias consecutivos ou 05 alternados, contatando de imediato a família do estudante;
--	---	--	--

Em 2018 uma profissional da área de exatas da equipe deixou o CEF 02 por via de remanejamento e neste ano foi a vez da profissional da área de códigos e sinais da equipe deixar o CEF 02 à pedido para atuar mais próximo de sua residência, de forma que não contamos, hoje, com nenhum profissional da área para avante a proposta acima.

13. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Como todo instrumento político o PP deve refletir o momento vivido pela comunidade escolar, seus pensamentos e suas ações são pautadas pela vivência política. Todo projeto precisa passar pela fase de avaliação e este instrumento pretende ser avaliado a todo momento. Não é interesse nosso que ele seja rígido, mas sim que se mostre como um verdadeiro norteador daquilo que pensamos e, com todos os atores da Escola, nos propomos a realizar.

Dito isso não negociamos nossos valores ou princípios, mas avaliação, resultados e meios para alcançá-los e sempre que necessário serão feitos ajustes ao longo do ano.

Ao final do 1º Bimestre de cada ano avaliaremos formalmente a efetividade do PP 2019 e ajustes serão feitos e, ao final do 3º Bimestre de cada ano avaliaremos novamente o PP, para preparar os caminhos a serem seguidos em 2020, adaptando constantemente nossa práxis ao contexto vivido, sempre atendendo a um plano de ação de médio e longo prazos, focados em oferecer uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição da República do Brasil, 1998.

_____. Distrito Federal. Secretaria de Educação. Departamento do pedagogia/Educação Básica. Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – EAPE. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LEI Nº 9394/96. Brasília: GDF, 1999.

_____. Distrito Federal. Secretaria de Estado de educação. **Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal: Ensino Fundamental Séries Anos Finais. Versão Experimental**, Brasília, 2011.

_____. Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**.4ed. Brasília: Subsecretaria de educação Pública. 2006.

_____. Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento**. Ensino Fundamental – Anos Iniciais, 2013.

_____. Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento**. Ensino Fundamental – Anos Finais, 2014.

_____. Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento**. Educação de Jovens e Adultos, 2014.

_____. Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação. **Projeto Político Pedagógico da Secretaria de Educação – Professor Carlos Mota**, Brasília, 2012.

_____.Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Pedagógicas do BIA**. Brasília, 2012.

_____. Distrito Federal. Governo do Distrito Federal. **Lei nº 4.751/2012, Sistema de Ensino e Gestão Democrática nas Escolas Públicas do DF**. Brasília. 2012.

DIMENSTEIN, Gilberto. **O Cidadão de Papel**. A infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. 3º ed. São Paulo, SP: Ed. Ática, 1993.

DUARTE, Newton. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. (Coleção polêmicas do nosso tempo; v.55).

VYGOTSKY, Lev S.A. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fonte, 1987.